

ASSIGNATURAS

Por anno 10:000
 Por semestre 5:000

ASSIGNATURAS

Por anno 10:00
 Por semestre 5:000

ADIANTADO

ORGÃO DO COMMERCIO E DA LAVOURA

LIVRE DE PORTE

PROPRIETARIO E REDACTOR:—P. LERY SANTOS

ANNO II

SEXTA-FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1879

N. 89

Typ. e Redacção
RUA DO TENENTE BESSA

Condições

Publica-se regularmente duas vezes por semana.

Publicações até 10 linhas, 1:000 rs.; o mais, conforme se convencionar, regulando 5:000 rs. por columna.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

Os annuncios commerciaes, por muito extensos que sejam, e que soffrão repetição, serão publicados mediante ajuste razoavel.

Toda e qualquer pagamento será feito adiantadamente.

Os authographos entregues á redacção não serão mais restituídos.

PARTIDA E CHEGADA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Partida da capital, nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e 30.

Chegada na Laguna, nos dias 3, 8, 13, 18, 23 e 28.

Partida da Laguna para a capital nos dias 3 ou 4, 9, 14, 19, 24 e 29.

O MUNICIPIO

LAGUNA 7 DE NOVEMBRO.

No artigo que o Sr. Barreiros inserio n'este periodico, de 31 do passado, deprehende-se que o Sr. Barreiros, sem má fé, intendeu ter presidido, mui legalmente, a organização do collegio eleitoral no dia 12 de Outubro.

E' justa sua justificação, uma vez que pautou seu procedimento pelo texto do Aviso que citou de 30 de Setembro ultimo. Pedimos, porém, permissão á S. S. para refutar sua interpretação, pois conti-

nuamos a intender que seu acto foi illegal.

As incompatibilidades ou compatibilidades não são materia de vontade, conveniencia, ou oportunidade. Não; aquellas nascem como bem disse o eminente jurisconsulto P. e Souza, da repugnancia de reunir-se, ou existir, conjuntamente, em um mesmo sujeito, phisica ou moralmente, certas funções.

Trez são as bases sobre que assenta o Av. n.º 89, de 4 de Julho de 1847, para fixar os cazos de incompatibilidade.

1.º quando ella é expressamente declarada em lei;

2.º Quando as funções repugnão por sua propria natureza;

3.º Quando, da accumulção, resulta impossibilidade das funções.

Ninguém ignora que o cargo de Promotor é um d'aquelles cujo serventuario está sempre á mercê da fortuidade.

Pode dar-se o caso de, estando o Juiz de Paz que é Promotor, exercendo, por força d'aquelle cargo, funções electoraes, ser chamado á comparecer como orgão da Justiça publica perante o Juizo de direito, Municipal ou Policial. Como conciliar o exercicio simultaneo dos dois cargos? Como abandonar aquelle, para servir este? Como persistir n'aquelle, e não acudir á este? Que fazer? Nomear-se um Promotor ad hoc, ou chamar-se o Adjuncto, quando o haja? Chamar o Juiz de Paz immediato, quando ha um em exercicio, sem razão legal e justa, para sua interrupção? Certamente que não. E, pois da impossibilidade do preenchimento simultaneo das duas funções, é que se origina a repugnancia de seu exercicio e bom desimpenho.

Ainda mais assim se deve intender quando outra hypothese, que vamos figurar, e que pôde, facilmente, ter logar, corrobora nosso argumento; tal é a possibilidade de, estando o promotor accumulando o exercicio de Juiz de Paz, ser desattendido ou desrespeitado em audiencia, e, tendo de autoar o delinquente, á quem remeterá as peças para a competente denuncia? A si mesmo?

E' natural que não.

Portanto, é claro que, assim sentio, é logica conclusão a impossibilidade de serem ambos os cargos exercidos ao mesmo tempo.

O aviso que sita o Sr. Barreiros não é novidade, tanto mais que, mais recentes que aquelle, temos os de n.º 202 de 16 de Julho de 1858, § 1.º; 565, de 31 de Dezembro de 1868, art.º 9.º § 1.º, aos quaes se reporta o de 18 de Agosto de 1874. Porem não tem applicação ao cazo. Tracta-se de que o Promotor sendo Juiz de Paz, não pode accumular as funções d'este cargo, em quanto estiver exercendo aquelle, para por força d'esse mesmo cargo presidir á organização da meza do collegio eleitoral.

No caso do aviso citado, isto é, como Presidente da meza parochial, o promotor pode sel-o, pois não é inherente o exercicio d'esta função ao cargo de Juiz de Paz, ao passo que, para presidir interinamente o collegio eleitoral, e aos trabalhos da organização de sua meza, é indeclinavel o predicamento de Juiz de Paz.

Já se vê, portanto, que o cazo vertente é diverso da integra do Aviso de que se socorre o Sr. Barreiros, que, nem por analogia, pode incampar a

pretensa legalidade do acto controvertido.

E si o Sr. Barreiros estava no gozo perfeito de seus direitos, porque não continuou no exercicio de Juiz de Paz, tanto mais sendo este o seu anno? Porque passou a vara si o exercicio simultaneo dos dois cargos não se repellem?

Porque exerce um sem o outro, não sendo elles incompativeis, como pensa, sem haver um motivo legal que justifique o abandono de um em quanto exercita o outro? Passaria a vara por doente? Não, pois está são para o outro cargo.

Necessariamente o Sr. Barreiros conhece que no exercicio simultaneo os dois cargos repugnão-se entre si.

Isto posto, em vista dos nossos argumentos, e da inapplicação inteira do Aviso citado, ao caso vertente, é claro, terminantemente logico que o collegio eleitoral foi illegalmente presidido pelo Sr. Barreiros, que não podia, sendo Promotor, avocar a judicatura de Paz.

Em abono de nossas asserções, cobrimo-nos com a materia dos Avisos: n.º 8 de 1.º de Fevereiro de 1847, § 8º; n.º 109, de 10 de Agosto e n.º 159 de 9 de Outubro do mesmo anno; n.º 24 de 29 de Janeiro de 1849 § 2º; n.º 371 de 19 de Outubro de 1857; e n.º 572 de 30 de Novembro de 1869; d'onde se infere a affirmativa da incompatibilidade alludida; sendo que os dois ultimos avisos referem-se, com especialidade, aos promotores interinos, o que mais frizante é para o cazo em discussão.

Nada perdemos, nem ganhamos em que tenha sido legal ou illegal a installação do collegio eleitoral, presidida pelo Sr. Barreiros, como Juiz

de Paz; o nosso protesto é somente para que não nos tenham algum maldozo, em conta de negócios. Irregularidades tão palpáveis a poucos escaparão.

NOTICIARIO

Generosidade—O nosso amigo o Sr. Diogo Teixeira Nunes, vindo do Tubarão esta cidade, aproveitou o ensejo e dirigio-se ao digno membro da remissão da construção do hospital e Sr. Besa e entregou-lhe a sua esmola, sem que precisasse ser convidado para fim tão humanitário.

Foi uma acção generosa e digna de corações bemfazejos, pelo que louvamos ao nosso amigo o Sr. Diogo Nunes.

Festividade—Realizou-se no domingo ultimo a d^a S. Miguel na Matriz desta cidade; esteve muito concorrida.

Ataque—Na noite do domingo ultimo, quando se celebrava a Te. Maria em uma casa desta cidade,

deu um ataque em uma senhora, que se prolongou bastante, sendo retirada a igreja em braços; consta ser casada com um embarcaçõ que se acha ausente.

Finados—Na segunda feira desta semana celebraram-se as trez missas de finados na matriz desta cidade, seguindo-se o *memoria*. A concorrência grande; e a banda de musica da *Lira Commercial* tocou algumas peças funebres durante a ultima missa.

Partida—O Club *Doze de Outubro*, organizado por senhoras, dará a partida deste mez amanhã, 8 do corrente.

Fazemos votos pela prosperidade deste club, iniciado pelo distincto e selecto madanismo lagunense.

Missa—Teve lugar no dia 4 na matriz desta cidade, e foi regularmente concorrida, a missa com *libera-mem*, que por alma do glorioso Marquez do Herval, foi mandada celebrar pela classe artistica da Laguna.

Escolas—Em vista do edital da inspectoría instrução publica desta provincia, acha-se aberta a inscripção, com o prazo de 60 dias, a contar de 4 do mez p. passado,

para os candidatos por contrato, ao preenchimento das cadeiras vagas de instrução primaria deste municipio a saber:

Sexo masculino: Merim, Imanuhy, Campo Bem.

Sexo feminino: Merim, Villa Nova, Pescaria Brava, Arranguá.

Contrata-se para reger qualquer dessas cadeiras por 5 annos e com a gratificação de 500\$00 annuaes devendo ser endereçadas as petições devidamente instruidas ao inspector geral, na capital.

À é viver—Falleceu em Barra Mansa (Rio de Janeiro) a 15 do passado, José Francisco Gomes da Silva, com 185 annos de idade! Sustentava-se unicamente de mingau e conservava ainda o uso de suas faculdades mentaes.

Fallecimento—Segundo noticia a GAZETA DE NOTICIAS, suicidou-se no Rio de Janeiro, onde se achava empregado no commercio, o Sr. Anacleto Maria da Silva, filho do nosso amigo o Sr. Francisco José Maria da Silva, administrador da Mesa de Renditas Geraes desta cidade.

A sua Exma. familia damos os nossos pezaños.

Eis como a respeito desse triste acontecimento se expressa a GAZETA de 22 do passado:

Hontem ás 10 horas da manhã, Anacleto Maria da Silva, caixeiro dos Srs. Carvalho & Rocha, á rua de S. Pedro n. 66, tentou por termo a sua existencia disparando no ouvido direito um tiro de revolver.

Comparecendo a auctoridade local, que fora logo avisada, e inquerindo de Anacleto os motivos que tivera para praticar semelhante acto, declarou elle que assim procedera por estar deshonrado e que queria que o rehabilitassem como elle merecia, sem que, entretanto explicasse porque assim se considerava.

Os Srs. Carvalho & Rocha informaram á auctoridade que aquelle infeliz era empregado ha muito tempo da casa e que nunca dera motivo especial de queixa ou de qualquer suspeita.

Por outras informações obtidas pela auctoridade suspeita-se que Anacleto estava ha alguns dias soffrendo de suas faculdades mentaes.

Os Srs. Drs. Andrada e Fonseca prestaram os primeiros socorros ao paciente, que em seguida foi recolhido ao hospital da Ordem do Carmo.

A declaração seguinte foi escripta por Anacleto:

« Eu abaixo-assignado juro perante Deus que nunca em minha vida, antes de vir para empregado dos Srs. Carvalho & Rocha, como depois que von, nunca roubei um real em dinheiro, cingero, e nem pedi dinheiro ou contrahidas em nome dos mesmos, ou que tenha recebido contos e que tenha ficado com ellas, ou que tenha vendido genero por mais, e que tenha prestado contos por menos; se por ventura dèr-se a hypothese que tenha acontecido, ou venha acontecer durante o tempo que for empregado dos mesmos Srs., peço este por especial favor que o processo ou que lhe entregue á policia. Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1879.—ANACLETO M. S. »

Supplemento - Por

abundancia de materia, damos hoje um supplemento.

Chegada—Chegou a esta cidade a 4 do vigente de volta de sua viagem ao Rio, o nosso amigo o Sr. Antonio Gonzaga d'Almeida.

Outra—Tambem chegou ante hontem, vindo a bordo do palhubote «Salvator», os nossos amigos Srs. tenente coronel Pinto de Ulysses e tenente Manoel José Dias de Pinho. A todos enviamos os nossos cumprimentos.

Catrala—No numero antecedente dando noticia da demissão de dous remadores da catrala, fizemos lembrar que o numero que restava seria insufficiente para o serviço da barra.

Pois bem; agora uma prova patente veio corroborar a nossa opinião, não obstante nãla entendermos da materia como o Sr. capitão do porto.

No dia 4 deste, tendo ido a catrala até o banco afin de sondar-se a barra, foi preciso que a toda a pressa sequissem dous botes a ajudal-a entrar, depois de feita a sondagem, por não ser sufficiente o numero dos remadores actuaes para poder resistir a impetuosidade do mar.

Vã tomando nota, Sr. capitão do porto, e converse tambem com o

Sr. Dr. Pitanga, que muito promete a bem do commercio desta praça.....

Homenagem ao merito

Sob proposta do Vereador Dr. Vianna, resolveu a Camara Municipal desta cidade, em sessão de 4 do corrente, dirigir um voto de jubileo reconhecimento aos Srs. Barão da Laguna e Dr. Braga, aquelle como iniciador, na carreira vitalicia, da resolução da mesma camara, em relação á estrada de ferro do Pedro I. e ao segundo como auctor da grandiosa idea, que advinha um prospero futuro á toda a provincia e a este municipio em particular.

VARIEDADE

Motte

Quem é pobre não tem vicio,
Quem é surdo está calado,
Quem é velho não namora,
Quem fia fica logrado.

Glosa

Quem é bom faz beneficios,
Quem pede esmolas é pobre,
Quem tem dinheiro é nobre,

Quem é pobre não tem vicios;
Expõe-se a mil precipícios
Quem vinja desarmado;
O tolo infatualo,
Que presume em fallar
Siga assim p'ra não errar;
Quem é surdo está calado

Quem impresta não milhbra,
Quem pergunta quer saber,
Para não se arrepender
Quem é velho não namora;
A sua consorte adora
Quem quer ser marido honrado;
Na troca um fica lesado,
Ainda que seja entre amigos,
E' dos adagios antigos
Quem fia fica logrado »

Tubarão, Novembro de 1879.

J. CANDIDO.

Charadas

*Esta prima tem, e muita,
Na segunda influencia,
Por que esta sempre está,
D'aquella, na dependencia... 1*

*Quando como a prima
P'ra ser bella, hade ser fina;
Mas carece que a natureza
Não haja sido mofina.... 1*

CONCEITO

*Grande homem! certo foil
A' tal heroe mil hosannas!
Que ao mundo tornou patent.
As plagas Americanas.*

As direitas sou o Deus
Dos travessos corações,
As avessas, na historia,
Tenho gratas recordações.—2
A's direitos fui gente

Celebrada na historia
A' avessas 'tô o céu
Ostenta com vangloria.—2
Servo a 2^a á primeira
Na bandeira.

FLAVIUS FINNA

Offerecida ao insigne charadista
D. . . . (esconhecido)

1 1-1-1-1-1—Esta parte do corpo
gosta deste instrumento, porque o
pronomme deste pronomme aqui. . . forma
uma escola philosophica.

G. M. AVILA E SA'.

Superior qualidade
vende-se em casa de
Francisco Fernandes Mar
a 1\$000 a garrafa
Rua do conselheiro Jeronymo N1

Vende-se por 175\$000 um harmonium de 3 registros do afamado autor Busson, proprio para igreja ou salão; para informações nesta tyqographia.

Laguna. 23 Outubro 1879

VENDE-SE uma parda de idade de 17 para 18 annos, bem saudavel, e que sabe faser todo serviço de casa. Quem quiser comprar dirija-se ao abaixo assignado, na villa do Tubarão.—
Bernardino Antonio Pinto de Magalhães.

Aos Srs. assignantes que se achão atrasados em suas assignaturas rogamos o especial obsequio de mandarem satisfazel-as, no escriptorio desta typographia,

Rua do Tenente Bessa n.º 14

NESTA typographia im-
primein-se facturas e quaes-
quer outros avulsos, por preços
muito modico.

O inalteravel systema do Armazem da Barateza sempre foi e continuara a ser: vender muito em pequena quantidade e comprar pouco; e acreditado como se achasse este estabelecimento, pela escolha que faz de seus generos, não receia que outro qualquer se avantege a elle, quer em bem servir aos seus freguezes. Tem sempre um completo sortimento de generos. comestiveis, ferragens, tudo quanto é necessario para o trabalho da agricultura; vende por preço razoavel de debu e outros muitos artigos que seria en- fado nho mencionar; aos seus amigos e freguezes, e rar-lhe co pois, pede que con- tinne a hon- que con ma sua confiança, certos de ser vi- do. Recebe se impre assucar de to das as quali dad es;inhos em garra fas e em barris de decimo e quinto, café, ar- roç, car ne secca, sabão, vellas, c- chã, man teiga; fumo em cotes. o que ha de melhor no pa- o tado; be- bidas al mer- as qua- dad es. Emfim os fregueses malhop- e con ven- cerão, vindo sem pre visitar o

ARNAZEM DA BARATESA A RUA DA PRAIA Z. 40

typographia encomendas para a corte, de papeis de toda a qualidade; bem como de qualquer trabalho de lithographia. com promptidão e oceo.

Acabamos de ser informado que o 1º pratico da barra desta cidade o Sr. Fernandes Indalêncio foi demittido !

Causou-nos indignação semelhante noticia e trataremos de bem averigual-a para a respeito tratarmos no proximo numero.

O Sr. Indalêncio conta 39
anos de serviço marítimo, e
sempre distinguio-se pelo seu
zelo e dedicação.

Chamamos toda a attenção
do commercio para esse acto.

O Sr. Dr. Pitanga que tome
nota.

Voltaremos a questão.

C. ALBERTO RICHTER

participa os seus alumnos e amigos, que mudou a sua residencia para a Praça do Conde d'Eu N. 41.

Laguna 5 de Novembro de 1879.

ANNUNCIOS

CABELLEREIRO

E

BARBEIRO

RUA DO THEATRO N. 11

o DENTISTA deha de
excellente agua aromatica
limpar e alvejar os dentes, que
vende por preço muito razoavel

COMPRA-SE uma pedra de marmore; nesta typographia.

VENDE-SE um dic. Inglez de Longmuir (Walker & Webster's, English pronouncing dictionary); informa-se no escriptorio desta typographia

DR. A. CAJUEIRO
Medico
RUA 1ª DE MARÇO

HOTEL

RESTAURANT LAGUNENSE

E

BILHAR

DE

J. B de Assumpção

RUA DO TENENTE BESSA N. 19

LAGUNA

UM moço morigerado, lavrador e que tem alguma coisa de seu, precisa casar-se com uma moça que não seja muito

tratamento. Promette dar bom

Quem estiver no caso e quiser dirija carta pelo correio com as iniciaes X. X. X. para o Merim.

TUBARÃO

Grande, lindo e variado sortimento de joias acaba de chegar para a casa de

JOÃO CABRAL DE MELLO

QUE ESTA' VENDENDO POR PREÇOS BARATISSIMOS, A SABER:

RELOGIOS de algibeira, prata dourada a remontoir, em caixa avelludada. 40\$000
DITOS, prata donrada,

coroa de chave, sem caixa. 30\$900

CORRENTES, para os mesmos, de bom gosto 15\$000

BRINCOS de lindos gostos em caixa avelludadas, par 15\$000

DITOS, sem caixa, com e sem pedra 10\$000

BRIGQUINHOS para criança com e sem coral 2\$500

ANÉIS, com perolas e letra, para senhora 10\$000

DITOS, com letra e sem perola, idem 6\$000

DILOS, com pedra . . . 5\$000

PREGADORES diversos gostos, com e sem coral 14\$000

MEDALHAS, com letras, gostos modernos. . 12\$000

O annunciante espera a concorrência de seus fregueses, na villa do Tubarão.

RUA DO COMMERCIO

EDITAL

O Cidadão Bento Monteiro Cabral juiz de Orphãos 3.º sup plente em exercicio neste Termo da Laguna

FAR SABER a quem interessar possa que no dia 29 de Novembro se venderá em praça por meio de propostas o escravo de nome Thomaz com 18 annos de idade servente, avaliado 700\$ pertencente ao acervo do finado João Lino da Silva e foi separado em partilhas, para pagamento de diversos credores. Recebem-se propostas devidamente feichadas até o dia da arrematação. E para constar passou-se o presente.

Laguna 27 de Outubro de 1879. Eu Manoel Baptista de Araujo, Escrivão de Orphãos o subscrevi.

Monteiro Cabral

AO ALCANCE DE TODOS

TRANÇAS

TRANÇAS

TRANÇAS

DE

LEGITIMO CABELLO

castanho e preto

Para o Armarinho das Novidades de

BENTO CABRAL

acaba de chegar um grande e bello sortimento de tranças, que vende pelo diminuto preço de

8\$000

cada par de tranças de duas perna
Tem igualmente tranças de cabelo crespo legitimo para

negras e mulatas

que vende pelo mesmo preço.

41. RUA DA PRAIA N.41

Dr. L. Vianna

advoga nos auditorios desta cidade e nos do Tubarão
PRAÇA CONDE D'EU
Laguna

DR. TATAGIBA

advogado

RUA DA PRAINEA N. 150,
RIO DE JANEIRO.

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

Desmentido

Ilmo Sr. Redactor.

Tendo apparecido no n. 88 de seu jornal de 31 de Outubro pp. um escripto sob a epygraphie *Demissão*, com o pseudónimo de *Gato Ruivo*, e como houvesse alguém que se lembrasse de mim para dar-me a paternidade: rogo a V. S. o obsequio de declarar debaixo de sua palavra de honra, se fui eu o auctor do alludido escripto. Com sua resposta lhe ficará agradecido quem é

De V.S.ª

Att. Obrigado,

Elias José de Souza Medeiros

Sob minha palavra de honra, declaro que não foi o Sr. Elias José de Souza Medeiros o auctor do escripto que com a epigraphie *Demissão* e assignado por *Gato Ruivo*, foi publicado no n. 88 deste jornal, de 31 do p. passado. Novembro 6 de 79—*Lery Santos*

Não sendo esta a primeira vez, que meus patricios suspeitão ser eu o auctor de outros escriptos, que de alguma forma tem ferido alheias reputações; declaro que meu caracter e procedimento estão muito acima d'essas asquerosas

arguições com que tenho sido mimoseado. Se houver alguém que tenha um indício qualquer, que contrarie esta minha declaração, pode vir a imprensa justificar, onle e quando tiverão lugar essas publicações.

Laguna 5 de Novembro de 79

Elias José de Souza Medeiros.

Tubarão

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado vem á gloriosa imprensa desta comar-

ca agra lecer aos Illmos. Srs. Francisco da Silva Barreiros, João Antonio Nunes Barreto, João Pedro de Castro, Luiz Gomes de Carvalho e suas Exma familias pelas maneiras porque o tratarão e os obsequios que lhe dispensarão durante a sua estada n'aquelle lugar, offerecendo o seu diminuto serviço; desculpem Ss.Ss. se com isso offendo a sua reconhecida modestia.

Laguna, 5 de Novembro de 79.

Joaquim de Souza Junior.

—60—

—Cerca de uma hora, passámos abraçados, com as cabeças reclinadas, uma sobre as outras. Os suspiros e as lagrymas se confundião; ninguém ousava falar, e muito havia a dizer.

—Entim, meu Pae desprendeu-se de nós, inxugou-nos as lagrymas, e, com voz fraca, disse:

—Creio que Deus não o quer. Os prodigios so á Elle competem. . . . Submettemo-nos, Macaria; não tenho necessidade de recommendar-te, Eugenio; conheço tua dedicação e ternura. Fizestes-me feliz, além do que o mundo intende por essa palavra. Só tenho á abençoar-te, no momento em que vou deixar-te.

—A mão de meu Pae cahio sobre minha cabeça.

—Eugenio, disse-me elle, eu vos entrego vossa Mãe. . . . Amai-a, trabalhai para ella. Cedo sereis chefe de numerosa familia; mostrai-vos digno da confiança que deposito em vós, confiando-vos uma missão sagrada. Aceitais o compromisso que vos ligo, Eugenio?

—Ahi exclamei, e podeis duvidal-o?

—Muito bem, disse elle, estou tranquillo.

—Momentos depois, pediu um padre, com quem o deixámos só.

—Quando voltamos, de novo, para juncto de sua cabeceira, ja a morte imprimia em seu rosto horrenda transfiguração. . . . Dirigio-nos, ainda algumas palavras de indizível ternura. Afinal, apenas poudo sorrir-se, pela ultima vez, apontando para o ceul

—Minha Mãe estava viual

—Durante dois dias, minha Mãe e eu ouviamos, como si sonhassemos, caminhar e fallar em torno de nós, sem que nos fosse possível ligar as preciosas idéas, para saber o que fazião as pessoas que nos cercavão. Todas fallavão baixo como em quarto de doente.

A primeira pessoa extranha, que reconhecemos, foi o velho padre que tinha assistido aos ultimos

—57—

—Tinha eu oito annos quando meu Pai pensou em dar-me collegio; mas, á instancias de minha Mãe, resolveu-se que eu não deixaria a caza paterna.

—Derão-me por professor um antigo alumno da Eschola Normal, homem inte'lligente que, despresando os elevados sonhos de sua mocidade, dedicou-se ao professorato, o mais modesto. Votou-se, exclusivamente, á mim, tendo por minha Mãe, um verdadeiro culto.

—Aos dezeseis annos era bacharel em letras, tendo passado pelas foreas caudinas do lyceu, onde estive, apenas, o tempo indispensavel.

—Tudo me sorria.

—Era filho unico. Meu Pae possuia uma fortuna que, de dia em dia, se augmentava. Minha Mãe sorria pelo meu futuro, que promettia ser brilhante. Adiantava-me na vida confiado e contente, cheio de segurança, reconhecido para com todos, estimado dos que me conhecião e adorando os dois entes que me havião prodigalisado tão desvellada ternura.

—Eu era muito feliz, Chante-Clair.

—Apoz longas ameaças, rebentou a revolução de 1848.

—Não o sabeis; mas o commercio passou por uma crise horrivel. O cambio baixou, e meu Pae achou-se, logo, em uma situação allitiva.

—Immediatamente, minha Mãe reformou sua caza; contentamo-nos, apenas, com o indispensavel, e, durante alguns mezes, poudo-se offrontar os pagamentos que se ião vencendo.

—Uma bella manhã, a caixa estava vazia.

—Meu Pae estava roubado por seu primeiro caixairo.

—Era a ruina! mas que ruina! Era uma bancarrota.

—Meu Pae, que conheciámos tão corajozo, não resistio á esse golpe tremendo. Quando desceu ao en-

Hospital de Caridade.

A comissão promotora da construção do hospital de caridade desta cidade, sollicita das pessoas que subscreverão para o humanitário fim da construção de um edificio que sirva de abrigo aos infelizes enfermos, o obsequio de no prazo de 30 dias entregarem os respectivos donativos ao thesoureiro Manoel Monteiro Cabral, à rua do Conselheiro Jeronymo n.º 4, não só porque é assim necessario para a não paralisação das obras, como porque o Exm. Sr. Presidente da Provincia em officio de 25 do mez passado, aconselha a esta comissão que proceda a arrecadação das quantias subscriptas, afim de se contar com um capital seguro para levar-se a effeito sem lutar com embarraços uma obra de tanta importancia e utilidade; e, assim, a comissão espera que o brioso

e patriotico povo Lagunense e Tubaronense a habilitará com os meios pecuniarios e necessarios a realisação da idéa encetada. Aquelles, que, ainda não subscreverão, pede a comissão, que se dignem também enviar qualquer obulo, quer em dinheiro, quer em materiaes ao mesmo thesourciro, pois, é mister o auxilio de todos. Ainda a comissão invoca os sentimentos humanitarios e patrioticos dos membros das commissões parciaes do Imaruby, Taquarogutuba, Pescaria Brava, Siqueiro, Villa Nova, Merim, Campo Bom, Gravatt, Capivary e Araranquá para darem principio a missão de que se achão incumbidos de agenciarem obulos para o edificio da caridade.

Cidade da Laguna 5 de Novembro de 1879

Palacio da Presidencia da Provincia de Santa Catharina, em

25 de Outubro de 1879. Sciencie pelo officio de VV. SS. ultimamente recebido de já se achar subscripta a quantia de onze contos cento e noventa e sete mil reis. (11:197\$000, para a construção do hospital de caridade dessa Cidade, e de ter sido arrecadada a de 4.833\$000, declaro a VV. SS. em resposta, que convem arrecadar o resto da quantia subscripta, afim de poder a comissão dispor de um capital seguro para levar a effeito sem lutar com embarraços uma obra, como a de que se trata, de tanta importancia e utilidade, ficando VV. SS. certos de que opportunamente mandarei entregar lhes a quantia votada na lei n.º 841 de 3 de Maio de 1877 para aquelle fim. A. de Almeida Oliveira. Sr. Custodio José da Bessa e mais Membros da eommissão promotora da construção do hospital de caridade da cidade da Laguna.

DECLARAÇÕES

C. D.

DOSE DE OUTUBRO

A partida do corrente mez tera lugar amanhã, 8, nos salões da casa do sr. Bernardino Simas, rua do Voluntario Carpes n.º 1. Novembro 7 de 1879.
A directora, D. J. C. Bezerra; thesoureira, D. P. G. Teixeira; secretaria D. G. Barreto.

—62—

criptorio, e vio-se totalmento saquiado, cahio redondamente no chão.

—O baque de sua queda, seu grito, nos attrahirão; julgamol-o morto.

—O medico, chamado a pressa, pronunciou a palavra: Apoplexial!

—Minha Mãe precipitou-se sobre esse corpo inanimado, pallido, rigido como um cadaver; debalde, chamavapor meu Pae com a maior ternura; e, enquanto o doutor multiplicava os cuidados que a sciencia presereve, tentava ella sublimes esforços para transmittir ao moribundo um sopro de sua vida, a sua propria alma.

—A lucta contra a morte foi duradoura.

—Eufim, meu Pae voltou á si; seu rosto figurou expressão desesperada..... Mais tarde, reconheceu-nos, estendeu-nos seus braços e estreitou-nos contra seu peito.

—Deus é bom! murmurou elle, Deus é bom!

—Sim, respondeu minha Mãe, porque elle nos vos restituiu.

—Calou-se meu Pae, por algum tempo, e, depois, retorquiu:

—Sabeis, ambos, que sou homem de bem?

—A resposta, leu-a elle, em nossos olhos.

—Ahl meu coração não exige mais, e o juizo dos homens parecer-me-ha menos de temer-se, depois que conheço a opinião dos meus!

—Deus, minha mulher, meu filho! eis os meus juizes, e o unico tribunal que eu não recuzo. Perante minha familia, eu não supportaria a deshonra.

—A deshonra! Que queres tu dizer? perguntou minha Mãe angustiada.

—Macaria, Eugenio! abraçai-me, disse elle. A' esta hora sou, ainda, o Sr. Combal, o hourado negociante. Amanhã, serei um fallido.

—Minha Mãe apertou á cabeça entre as mãos.

—Sim! um fallido! repetio meu Pae.

—63—

—Accuzão-te? perguntou minha Mãe.

—A partida de lauron para Madagascar deixa duvidas sobre sua probidade; mas eu não posso provar que elle violentasse a caixa, e que roubasse os ultimos fragmentos de minha fortuna.

—Pobre martyr! disse minha Mãe.

—Não é por mim que me afflijo..... Quando, ainda ha pouco, proclamei que Deus é bom! foi porque comprehendia que a prova era assaz penosa, e que Elle me desembaraçaria do pezo. Mas si este pezo me esmaga, elle ahi fica; si elle me matar, cumpre que vivaes! meus charos bem-amados. Bem o sinto, estou mortalmente ferido.

—Deus não nos hade separar! disse minha Mãe.

—O golpe que te attingio foi tão violento, que cahistes fulminado: mas resistirás, serarás e nos salvarás!

—Ai de mim! salvar-vos! Quem sabe si pelo contrario não fraquearei, si não me acobardarei. Quem sabe si por um crimel. Sim, uma idéa terrivel, medonha, se me apresentou ao espirito: o suicidio! uma infamia! A confissão de sua impotencia moral, a prova de um egoismo monstruozo. . . . Pois bem, confesso-o, essa idéa, eu a tive.

—Ahl mas, então, não nos tinhas, ainda, abraçado, disse minha Mãe.

—Não! não! é verdade Macaria.

—Agora, porem, comprehendes que é mister muita coragem.

—Sim, comprehendo; é necessario viver, viver para lutar, combatter e vencer. fal-o-hei, quero-o. Partirei para as Indias; recomencarei e realisarei uma fortuna sufficiente, ao menos, para libertar minha honra. . . . Energia, tel-a-hei por ti, Macaria, e por elle. Oraí, oraí ambos! Meu Deus! Vós bem vedes que não deyo morrer; mas sim produzir um milagre.